

PANORAMA **JULHO 2024**



INTERNACIONAL

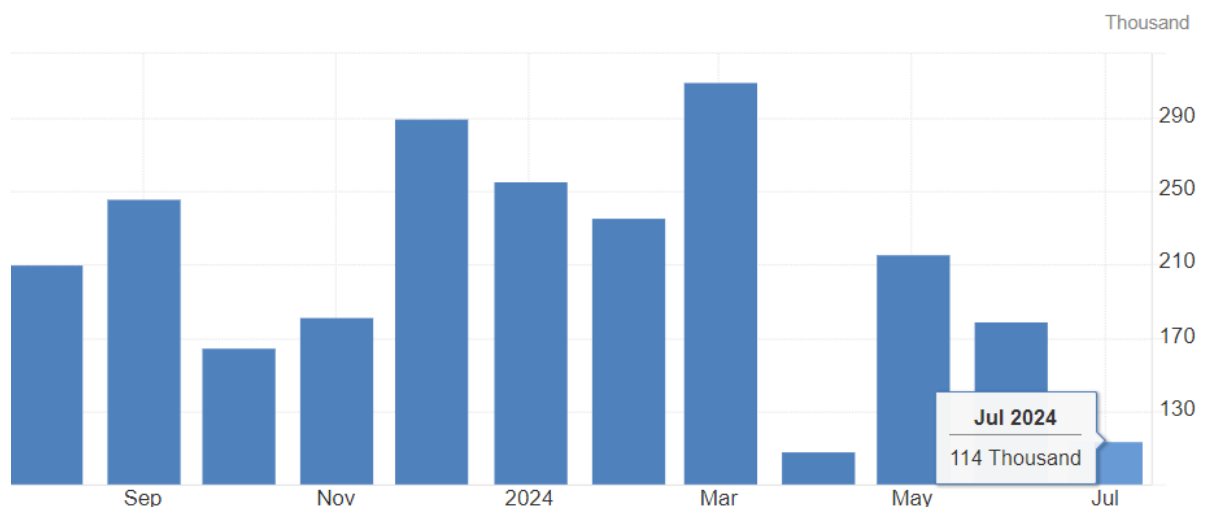
Estados Unidos

Mercado de trabalho

Na contramão do que foi visto ao longo de 2024, e em uma das maiores surpresas do ano, recolocando inclusive em pauta a discussão de uma eventual recessão da maior economia do mundo, os dados do mercado de trabalho dos Estados Unidos no mês de julho deram um “susto” no mercado ao registrarem uma surpreendente redução do número de vagas criadas no mês de julho.

Esmurrando as expectativas da criação de 175 mil vagas, o mês de julho registrou apenas 114 mil vagas criadas, bem abaixo das expectativas e bem abaixo das 179 mil inferiormente revisadas vagas no mês anterior.

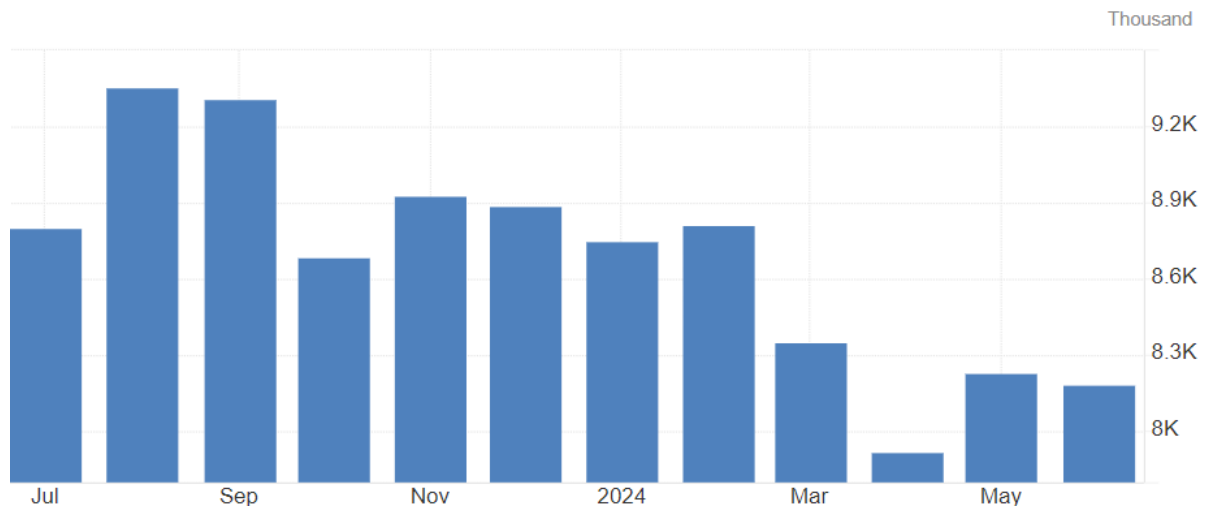
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Sob a análise do número de vagas abertas do mês de junho, o mercado “ignorou” o fato de o número ter vindo um pouco acima do projetado, pois além de estar em queda (de 8.2 milhões em maio para 8.18 milhões em junho), o posterior relatório ADP, que informa sobre o emprego no setor privado, trouxe novas surpresas, além da taxa de desemprego que subiu mais do que o esperado.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

O número de vagas criadas pelo setor privado no mês de julho foi de 122 mil vagas, bastante inferior as revisadas 155 mil vagas do mês anterior e as 150 mil vagas esperadas.

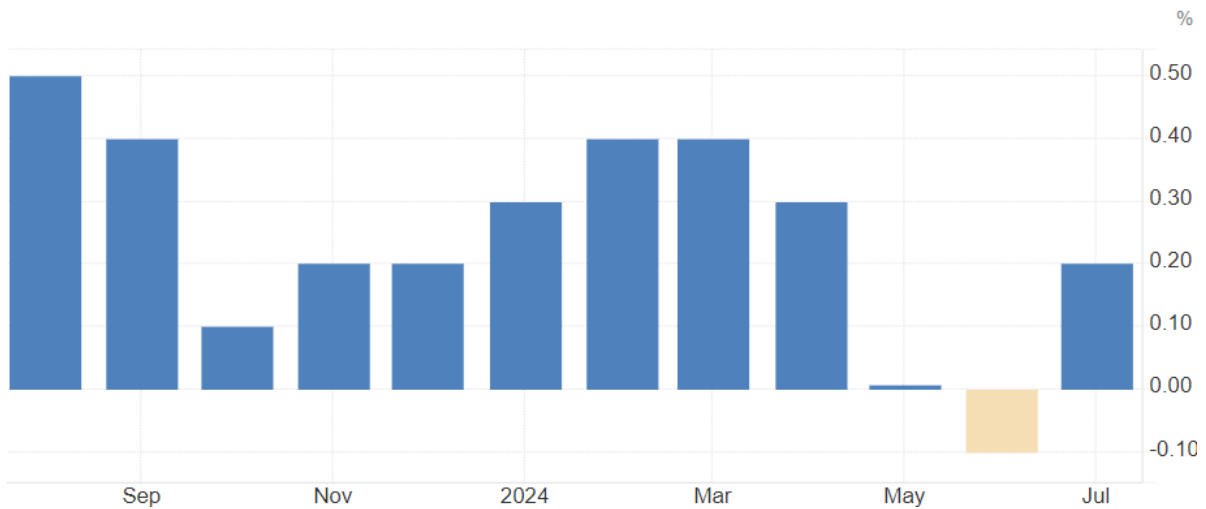
O índice de desemprego também surpreendeu, sendo o mais alto desde outubro de 2021, acima dos 4,1% projetados e registrados no mês anterior. O dado de julho foi de 4,3%.

Inflação

Após o CPI registrar deflação no mês de junho, o mercado aguardava ansiosamente a leitura do mês de julho para o entendimento se de fato a inflação estaria em queda.

O dado do mês de julho animou os agentes econômicos ao ser divulgado a variação de 0,2% no mês, em linha com as expectativas, e aumentando o otimismo de para um corte de juros ainda no terceiro trimestre.

CPI mensal- Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

O grupo de Moradia subiu 0,4% no período enquanto que alimentos subiu 0,2%, igual ao mês anterior. O preço de energia não apresentou variações após duas quedas nos meses anteriores.

Em menor patamar desde março de 2021, a base anual caiu para 2,9%, abaixo dos 3% projetados.

CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, desceu para 3,2% na janela anual, ante 3,3% de junho e em linha com as expectativas.

Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,1% em junho (PCE cheio), enquanto seu núcleo aumentou 0,2% no mês, em uma

composição que agradou o mercado pois denotou uma desaceleração principalmente de serviços.

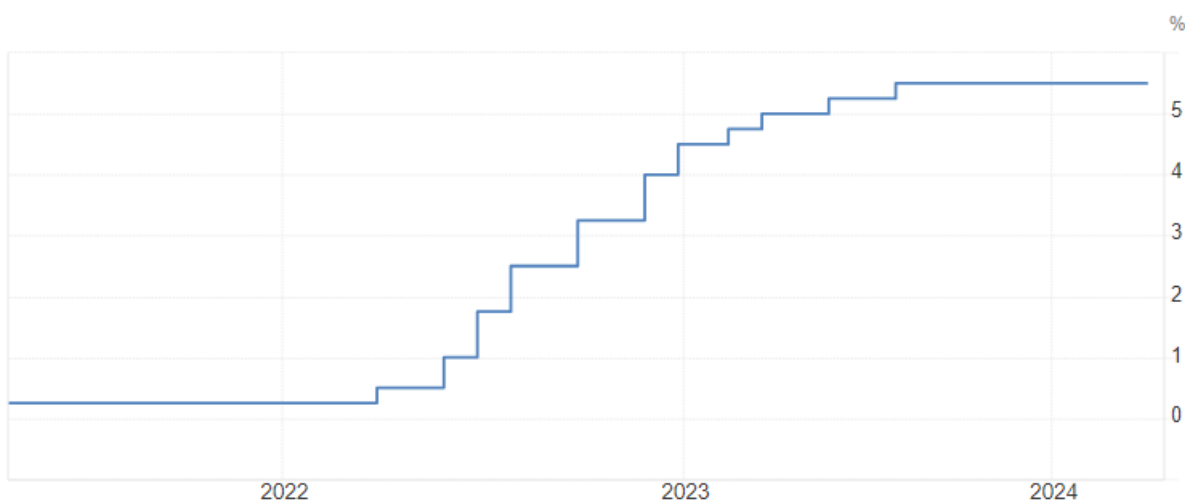
Com os dados do mercado de trabalho e de inflação citados acima, a discussão de um corte de juros do Federal Reserve (FED) ainda em setembro voltou com força total, em que o mercado repercute inclusive a possibilidade de uma recessão econômica dos Estados Unidos proveniente de um menor dinamismo econômico global e por uma taxa de juros contracionista por mais tempo.

Juros

Na decisão de política de juros do comitê de política monetária americano (FOMC) de julho, a esperada decisão de manutenção da taxa de juros no patamar de 5,25% e 5,5% a.a foi acompanhada por comunicado dessa vez em tom de reconhecimento do progresso realizado em direção da acomodação do mercado de trabalho e do processo de desinflação dos preços em direção à meta de 2%.

Nas palavras do Jerome Powell, presidente do FED “Se a inflação se reduzir de acordo com as expectativas, o crescimento continuar razoavelmente forte, o mercado de trabalho permanecer como está, o corte da taxa em setembro estaria na mesa”.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

Dirivado pelos dados de atividade divulgados, e pelo aumento das tensões no Oriente Médio, os juros das Treasuries do tesouro americano fecharam em queda no mês de julho, tocando as mínimas de fevereiro, quase abaixo dos 4%.

EUA Treasury – 10 anos:



INDICADORES DE ATIVIDADE

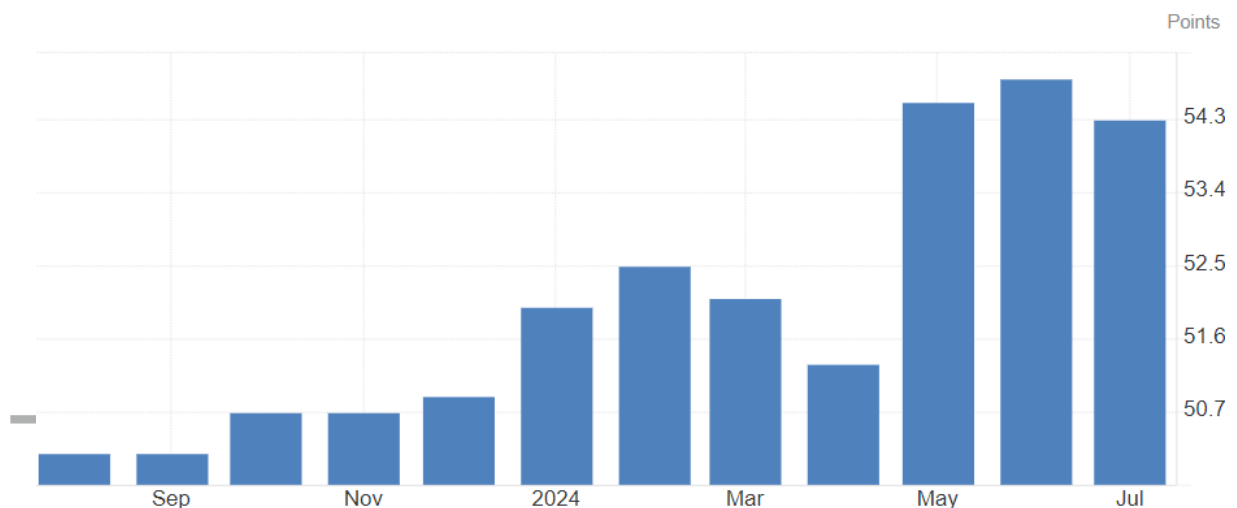
PMI

Os índices PMI de Serviços e Industrial apresentaram queda em relação ao mês anterior impulsionado principalmente pelo aumento dos custos para as companhias. Todavia, apesar da queda, o número permaneceu em território acima dos 50 pontos para o setor de serviços, portanto, expansionista.

O número do setor de serviços desceu para 55 pontos ante 55,30 pontos de junho. Já o do setor industrial desceu para 49,60 ante 51,60 de junho.

O PMI composto, que consolida o PMI de Serviços e o de produção industrial fechou julho em leve recuo para 54,30 ante 54,80 de junho.

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>



Fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Na renda variável nos Estados Unidos, as bolsas de Nova York contaram com certa volatilidade por conta do cenário eleitoreiro americano, conflitos no Oriente Médio, porém encerraram o mês em alta suportado principalmente pelas empresas de tecnologia e com a sinalização de Powell sobre um corte de juros no horizonte. O S&P 500 encerrou o mês nos 5.522 pontos, o Dow Jones fechou aos 40.842 enquanto o índice Nasdaq atingiu os 17.599 pontos.

Zona do Euro

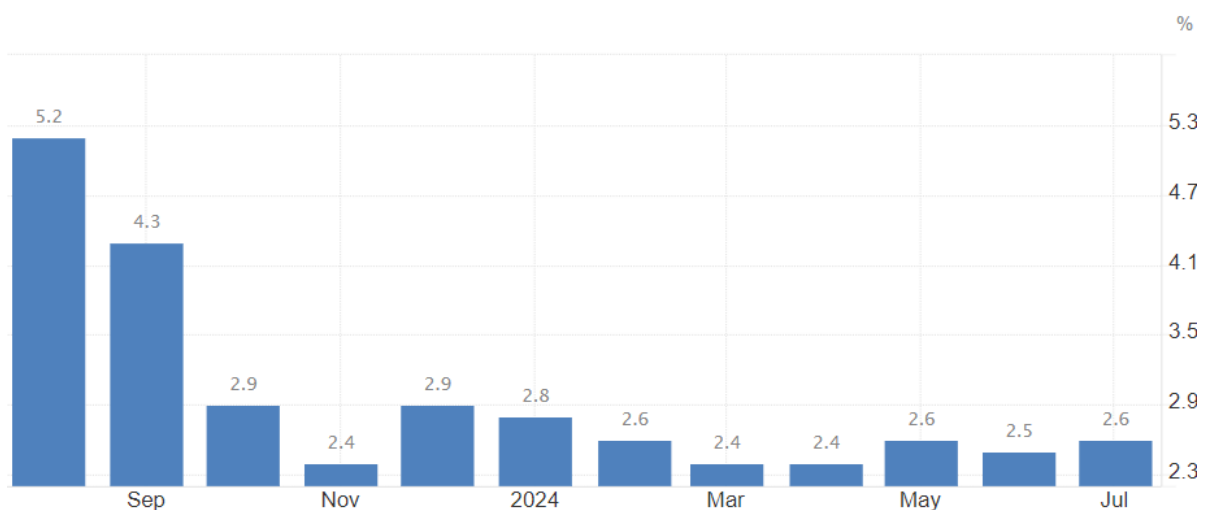
Inflação

Em linha com as expectativas do mercado, a inflação da zona do euro medida pelo CPI do mês de julho foi de 2,6% na janela anual, levemente acima dos 2,5% do mês anterior.

No mês, a inflação registrada foi nula, também em linha com as expectativas. E o núcleo, que exclui o preço de Energia e Alimentos, caiu -0,2% na comparação mensal, em linha com as expectativas.

No detalhe dos grupos, o preço de Serviços subiu 1,83% seguido por Alimentos, Álcool e Tabaco que subiu 0,45% além de bens industriais e energia que subiram 0,19% e 0,12%, respectivamente.

CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

Com crescimento econômico modesto da Zona do Euro durante o segundo trimestre, inclusive com retração do maior motor industrial europeu, a Alemanha, o velho continente passa por um período sensível em que os agentes econômicos demonstram sentir os efeitos causados pelo aumento de custos gerado pela inflação, com os demais efeitos causados pelo conflito no leste Europeu.

Com a desaceleração da atividade e a inflação continuando em ritmo de queda, é esperado outro corte de juros na reunião de setembro do Banco Central Europeu (BCE).

PMI

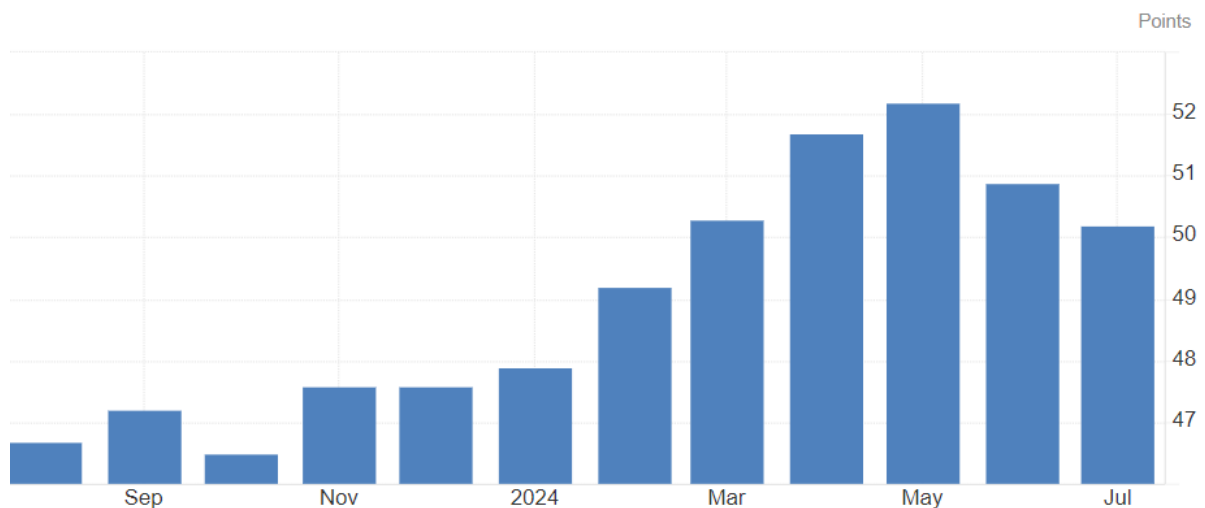
Por conta do aumento dos custos de produção alinhado com a dificuldade encontrada em repassar esse reajuste de preços para os consumidores, as companhias enfrentam situações delicadas em que a leitura realizada pelo HCOB dos PMI Industrial e de Serviços sinalizaram uma situação um pouco mais preocupante.

O PMI Industrial de julho do bloco econômico foi de 45,80 pontos, igual ao mês anterior, e em território contracionista.

Já o setor de serviços, em queda alinhada com as expectativas, apresentou o número de 51,90 pontos versus 52,80 pontos do mês anterior.

Na síntese dos dois setores, o PMI Composto fechou julho aos 50,20 pontos, em queda dos 50,90 pontos de junho.

PMI Composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

Ásia

Japão

Em paralelo com as decisões de política monetária de bancos centrais ao redor do mundo, em um movimento quase que ordenado entre os países desenvolvidos de corte de taxas de juros, o Banco Central do Japão (BoJ) realizou um movimento extraordinário não visto em mais de 20 anos, uma alta em sua taxa de juros.

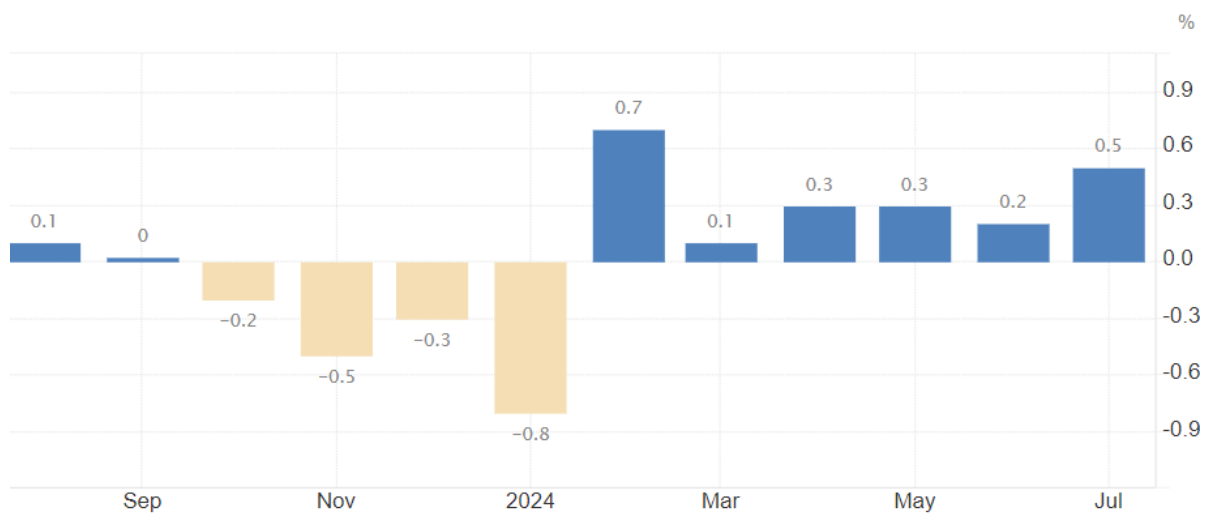
O movimento que tirou a taxa básica de juros japonesa de 0%-0,1% para 0,25% surpreendeu os investidores ao redor do mundo e trouxe impactos para as moedas de diversos países, inclusive para o Real brasileiro.

China

Inflação

Acima do mês anterior, o CPI de julho registrou 0,5% de alta na comparação com o mesmo período do ano passado, acima da projeção de 0,3%, sendo o sexto mês de variação positiva dos preços.

CPI – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

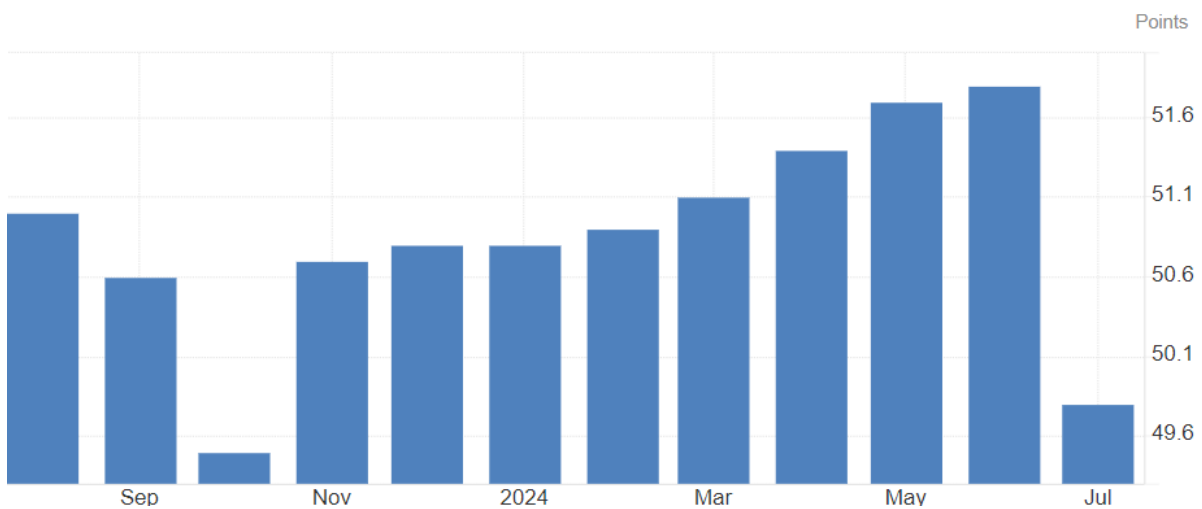
A leitura do PIB do segundo trimestre de 2024 abaixo dos 5% segue colocando em cheque a viabilidade do atingimento da meta de crescimento econômico por parte da gigante asiática.

Como alternativa, o Banco Popular da China (PBoC) cortou 0,1% de toda sua curva de juros com a finalidade de estimular os agentes econômicos, e de reverter o cenário de crescimento abaixo do projetado.

PMI

O PMI do setor manufatureiro apresentou a primeira queda desde outubro de 2023, e caindo abaixo da fronteira dos 50 pontos. O número registrado referente ao mês de julho foi de 49,80 pontos versus 51,80 pontos do mês anterior.

PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

Na síntese, o PMI composto caiu para 51,20 pontos versus os 52,80 pontos de junho.

Brasil

Juros

Na reunião do COPOM realizada na super quarta, no fim de julho, o Banco Central presidido por Roberto Campos Neto decidiu unanimemente pela manutenção da taxa básica de juros, a Selic, em 10,50%. O embasamento trazido foi semelhante ao da reunião anterior, em que a autoridade monetária enxerga fatores de risco no horizonte relevante.

Dentre os principais tópicos, já citados no relatório anterior, são: *(i)* ambiente externo mais adverso; *(ii)* afrouxamento do compromisso de equilíbrio em contas fiscais; *(iii)* zelo pela credibilidade da figura do Banco Central em ser a instituição guardiã do poder de compra da moeda.

A menção sobre a taxa de câmbio em patamar permanentemente elevado também chamou atenção do mercado, em que as autoridades monetárias enfatizaram os riscos inflacionários que esse fator macroeconômico pode implicar.

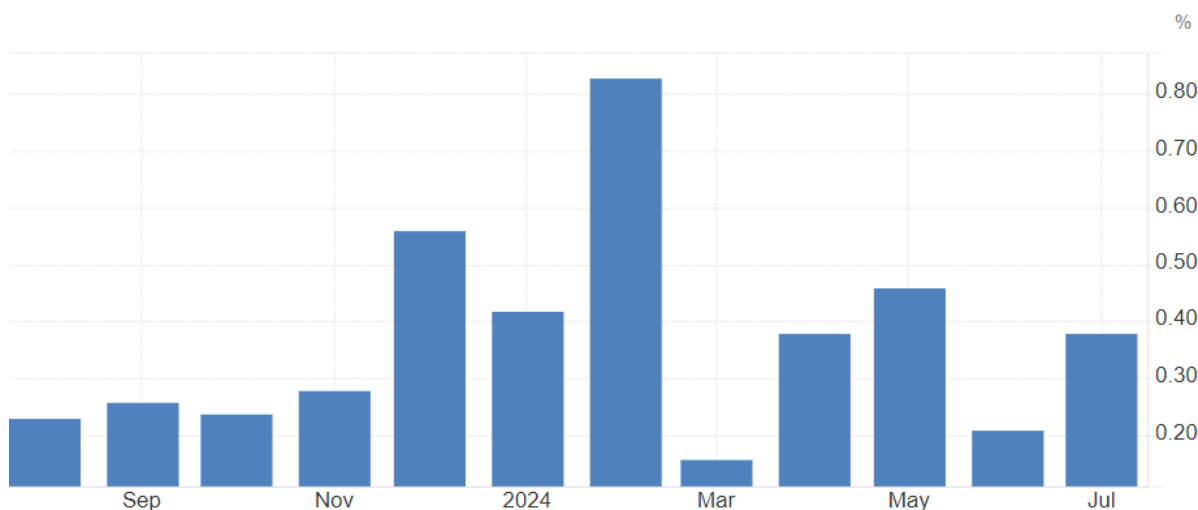
Por fim, foi posto que o Bacen não hesitará em elevar a taxa básica de juros, se necessário.

Inflação

O quadro da evolução dos preços do mês de julho também não foi muito animador, conforme divulgação pelo IBGE. Sete dos nove grupos que fazem parte do IPCA tiveram alta nos preços durante o mês de julho.

O IPCA de julho registrado foi de 0,38%, acima dos 0,35% projetados. O destaque da alta foi para o grupo de Transportes, que subiu 1,82%, seguido por Habitação, que subiu 0,77%. No detalhe do item, a passagem aérea foi o principal destaque da elevação diagnosticada. No mês de julho, o reajuste realizado pela Petrobrás no preço da gasolina e do gás de cozinha também teve interferência no fechamento do número mensal consolidado.

IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Na janela anual, a variação registrada foi de 4,5%, e 2,87% em 2024.

INDICADORES DE ATIVIDADE

IBC-Br

Conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um crescimento de 1,37% no levantamento de junho, acima do esperado, elevando as expectativas do mercado sobre o PIB do segundo trimestre (de 0,5% para 0,7%) e de 2024 (de 2,2% para 2,4%).

A revisão altista das expectativas refere-se principalmente ao efeito do aumento do consumo ligado principalmente ao setor de serviços e por força do mercado de trabalho, que pressionou os salários para cima, o que o Banco Central enxerga como risco para a reaceleração da inflação.

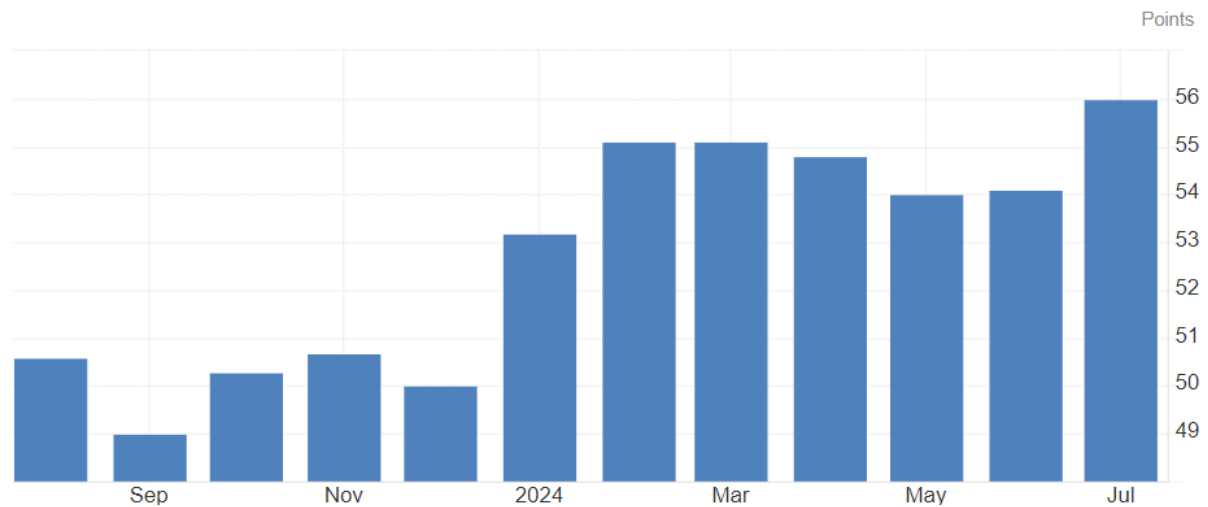
PMI

O aumento do consumo das famílias trouxe resultados altistas também para a medição do PMI de serviços do mês de julho, que alcançou 56,40 pontos ante 54,80 pontos de junho.

O PMI industrial, beneficiado pela desvalorização cambial, que favorece as exportações, registrou 54 pontos no mês de julho versus 52,50 pontos de junho.

Na junção dos indicadores, o PMI Composto subiu dos 54,10 pontos de junho para 56 pontos em julho, pelos motivos citados anteriormente.

PMI Composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Em mais um mês de grande volatilidade do Real brasileiro, uma série de fatores contribuíram para que a moeda americana fechasse o mês cotada acima dos R\$ 5,65, apesar do discurso mais morno do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell.

Além da remanescente incerteza sobre o corte de juros americanos em 2024, discussão de possível recessão econômica global, aumento de tensões no Oriente Médio, os ruídos internos quanto ao cenário fiscal, que seguiu preocupando o mercado, apesar do governo ter adotado medidas (ainda que insuficientes, ao que parece) para contenção de despesas, culminaram para que o dólar fechasse o mês negociado a R\$ 5,6541 em valorização de 1,18% no mês e 14,82% em 2024.

Bolsa

Porém apesar do ambiente de volatilidade no exterior e domesticamente, a baixa precificação dos ativos de renda variável doméstica alinhado a bons resultados das companhias, ao animo dos investidores globais frente a um possível corte de juros do FED em setembro, entre outros fatores, permitiram que a bolsa recuperasse as perdas vistas no mês anterior, e fechando o mês de julho com alta de 3,02% aos 127,652 pontos.



Renda Fixa

No mês de julho, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,49%), IMA-B 5 (1,12%), IMA-B (2,49%), IMA-B 5+ (3,82%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,95%), IRF-M (1,49%) e IRF-M 1+ (1,77%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 1,36% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 1,04% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

No exterior, os fracos dados do mercado de trabalho americano reviveram a pauta sobre a possibilidade de uma eventual recessão da economia americana que se avizinha. As falas de algumas figuras do mercado se transformaram de uma baixa probabilidade de corte de juros em 2024 para uma forte necessidade de corte de juros em proporções ainda maiores já na próxima reunião.

É importante enfatizar que, apesar de os números terem vindos mais moderados do que o esperado, a atividade americana segue bastante resiliente, e que é dever nosso enquanto investidores do mercado de capitais, apresentar cautela e prudência à medida que os dados e notícias são divulgadas.

A desaceleração do mercado de trabalho apurada era um fato amplamente esperado e desejado pelo Federal Reserve. Com a manutenção dos resultados de emprego no patamar atual, e com a continua desinflação ocorrendo de maneira gradual, esperamos sim, que um corte de juros por parte do FED ocorra ainda no terceiro trimestre. Como já foi dito por diretores da autoridade monetária, o objetivo do FED não é o de conceder aumento de juro real, portanto, caso esse juro real se eleve por conta de uma esperada desinflação, é esperado que um corte de juros aconteça.

O mencionado fato que surpreendeu os mercados no mês de julho, foi a inesperada alta de juros realizada pelo Banco Central do Japão (BoJ, na sigla em inglês) que elevou sua taxa básica de juros para 0,25% ao ano. O movimento, não visto a mais de uma década, trouxe impactos para a cesta de moedas globais.

Com a interrupção dessa taxa de juros historicamente hiperestimulante com a finalidade de cessar a continua desvalorização do Iene (moeda japonesa), o desmonte de operações de *carry trade* (o carregamento) ocorreu ao redor do mundo. O carregamento, é a operação de tomada de empréstimo em moeda desvalorizada e juros baixa, para investimento em localidade de juros mais elevados e moeda mais forte. Uma vez que a moeda utilizada para tomada de crédito se aprecia, a operação se torna menos atrativa, ocorrendo um desmonte da operação. O Real brasileiro era também uma das moedas utilizadas na ponta dessa operação, e uma vez que esse desmonte tenha ocorrido, uma saída de capital estrangeiro pode ser esperada.

No Brasil, a unanimidade quanto a manutenção de juros no patamar de 10,50% ao ano trouxe um discurso mais firme no comunicado posteriormente divulgado. As autoridades da instituição enfatizaram que não pouparão esforços para que a estabilidade da moeda seja atingida, e que, portanto, elevarão juros, se necessário.

Esperamos que, com os desafios domésticos e do exterior, que a autoridade monetária brasileira possa realizar novas altas da taxa de juros, porém, todavia, voltamos a destacar a cautela e prudência dos investidores.

Cada vez mais, os holofotes do mercado estão voltados para a discussão fiscal. A insuficiência de medidas adotadas por parte da frente política traz insegurança para os

investidores. Todavia, a pressão do mercado certamente é sentida pela ala política e medidas adicionais para o cumprimento da meta devem ser mais bem desenhadas.

Frente ao cenário desafiador, os vencimentos mais curtos da renda fixa apresentam menos volatilidade, e prêmios maiores para os vencimentos mais longos são encontrados. Na renda variável, apesar das quedas no ano, uma janela de oportunidade de entrada não deve ser desconsiderada para a diversificação de portfólio.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.